

INFORMÁTICA

A CAPACIDADE EMPREENDEDORA

Ricardo dos SANTOS ¹

RESUMO

Este estudo consiste em identificar o entendimento e a compreensão que os acadêmicos do Curso Superior em Tecnologia - Sistemas de Informação do CEFET-PR / Medianeira têm a frente deste moderno instrumental de gestão de serviços, negócios e empresas. Provavelmente poucas profissões passaram por transformações profundas e em um tempo tão curto como a Informática. Enfocamos no instrumento aplicado (questionário) questões de múltipla escolha, para 15 acadêmicos do terceiro período do curso, referenciadas em quatro tipos de escala de resposta (intensidade, capacidade, avaliação e frequência). Entre as âncoras nunca (0%) e extremamente (100%) listou-se palavras que descrevem diferentes graduações entre estes dois extremos. A literatura especializada não sabe dizer essencialmente até que ponto o ensino do Empreendedorismo possa a ser um importante instrumental para um desempenho profissional com qualidade. Portanto servimo-nos destas justificativas para reconhecer que o percentual percebido nos gráficos é insatisfatório, pois refletem que, mesmo sendo percebida uma ascensão onde se admite a aplicabilidade e sua utilidade da atuação profissional nesta área do conhecimento, estes acadêmicos ainda admitem pouco ou não entendem, nem compreendem a necessidade de se ter este conhecimento.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Profissional de Informática, Matriz Curricular.

ABSTRACT

This paper aims at identifying the understanding and comprehension that the undergraduates of the Upper Technological Course of Information Systems at CEFET-PR –

¹ Mestre em Empreendedorismo pela UFSC. Professor efetivo do CEFET-PR / Unidade de Medianeira.

Paraná, Medianeira have within the modern instruments of services management, business and enterprises. Probably, just a few professions have passed through deep transformations in such a short period of time as that of informatics. We have focused on the applied instrument (questionnaire), with multiple choice questions for 15 third grade undergraduates, referred to 4 kinds of scale of answers (intensity, capacity, evaluation and frequency). Among the anchors never (0%) and extremely (100%) words that describe different evaluations were listed. The specialized literature is not able to establish up to what extent of entrepreneuring may be an important instrument towards a professional development with quality. Therefore, we hold this justification in order to recognize that the percentage that was seen in the charts is not satisfactory because, it does reflect that, even though an increase was perceived, where we admit an applicability and usefulness of professional performance, the above mentioned undergraduates still admit a little knowledge or do not understand or comprehend the necessity of holding such knowledge.

Keywords: Entreprenuring, computer science professional, matrix curriculum

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O tema Empreendedorismo tem estado na moda ultimamente. Fala-se de cultura empreendedora, de empresa empreendedora, de intraempreendedores, de empreendedores na área da saúde e das características dos empreendedores de sucesso.

A literatura especializada não sabe dizer essencialmente até que ponto o ensino do Empreendedorismo passa a ser um importante instrumental para um desempenho profissional com qualidade.

2. MARCOTEÓRICO

A educação superior legalmente está prevista no cap. IV, dos artigos 43 a 57, da Lei nº 9.394/96. Pode estar organizada em Cursos e programas de graduação, mestrado e doutorado, bem como cursos de aperfeiçoamento e atualização em nível de pós-graduação, cursos seqüenciais de diferentes campos e níveis, assim como cursos e programas de extensão.

O Brasil vem apresentando um aumento significativo nas matrículas do ensino superior. Nos últimos anos, houve um crescimento de 28% no número de estudantes universitários. Com o aumento da qualificação cada vez mais crescente dos estudantes, há possibilidade de uma mudança cultural visando ao desenvolvimento econômico e social dos brasileiros, principalmente num país com crescente problema de desemprego e na distribuição de renda.

Por haver esta mudança há necessidade de se criar uma cultura empreendedora dentro das Instituições de Ensino. Visto que toda instituição universitária de qualidade será um produto do seu meio, das condições econômicas e sociais da comunidade em que se insere. Entretanto, questiona-se: será possível ensinar o empreendedorismo? É possível criar uma cultura de empreendedores para atuarem dentro das organizações?

Para tanto caberá aos cursos superiores criarem grades curriculares que contemplem o desenvolvimento de comportamentos e atitudes que conduzem a inovação, seja no emprego ou na empresa. Há necessidade de formação de estudantes que sejam autônomos, mais criativos. O início das operações, o desenvolvimento estratégico, o desenvolvimento de produtos/serviços, o financiamento, tomada de decisões, bem como o intercâmbio entre estudantes e empreendedores e suas empresas auxiliam o aluno a desenvolver uma relação pró-ativa com o aprendizado.

Empreendedorismo é uma livre tradução que se faz da palavra "entrepreneurship". Designa uma área de grande abrangência e trata de outros temas além da criação de empresa, negócios: Geração de autoemprego (trabalhador autônomo); empreendedorismo comunitário (como as comunidades empreendem); intraempreendedorismo (o empregado empreendedor); políticas públicas (políticas governamentais para o setor).

Enfim, empreendedor "é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive usando-a para detectar oportunidades de negócio" (FILLION, 1981).

Fundamentalmente, o empreendedor é um ato criativo. É a concentração de energia no iniciar e continuar um empreendimento. É o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la. Mas também é a sensibilidade individual para perceber uma oportunidade, quando outros enxergam caos, contradição e confusão. Por fim é o possuir de competências para descobrir e controlar recursos aplicando-os da forma produtiva".

Tais circunstâncias demandam um conjunto de inter-relações em que o professor-educador tem papel fundamental, exigindo nova postura e metodologia de ensino em que deverá dedicar a seus estudantes mais tempo que o usual e comportar-se como uma espécie de mentor destes. Caberá a ele exercer também o papel de intraempreendedor para desenvolver e propor novos cursos, programas e pesquisas.

Para que haja este avanço é necessário e urgente que as Instituições de Ensino Superior preparem seus educadores, educandos através de programas de sensibilização o amparo ao ensino do empreendedorismo, fazendo-os agentes transformadores e multiplicadores de uma nova cultura.

2.1. Empreendedor

Um processo que produz intensivas mudanças de atitude, comportamento e opinião, através da inovação provocada pela constante geração de idéias que perscrutam o futuro.

"A arte de criar e constituir "algo" a partir de muito pouco ou de quase nada" (BARRETO, 1988 apud DE MORI, 1998).

SCHUMPETER (1934) citado por URIARTE (2000) o caracteriza pela sua capacidade de criar novas combinações de recursos bem-sucedidos, o que ocorre quando introdução de um novo bem econômico; novo método de produção; abertura de um novo mercado; conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou outro insumo relevantes; estabelecimento de uma nova organização industrial.

Para FILLION (1991) apud URIARTE (2000), é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidade de negócios.

Para OLIVEIRA (1995) apud DE MORI (1998), é todo indivíduo que estando na qualidade de principal tomador das decisões envolvidas, conseguiu formar um novo negócio ou desenvolver negócios já existentes elevando substancialmente seu valor patrimonial.

2.2 Empreendedorismo

1. AMBITO DE ATUAÇÃO

A questão do âmbito é fundamental. O empreendedor é apenas um agente da economia? Seu papel limita-se ao mundo dos negócios? Nesse caso o sucesso do empreendimento deve ser medido pelas mesmas regras do mundo de negócios? Só é empreendedor quem estabelece um negócio lucrativo. Note-se que hoje há uma corrente que imagina que as organizações estão ganhando características que a levam bastante além dos conceitos econômicos tradicionais de negócios.

2. PERFIL DE UM EMPREENDEDOR

As características realçadas como liderança, inovação, carisma, capacidade de organização etc., se prendem a um perfil psicológico no qual só

poderemos reconhecer um empreendedor após a realização do empreendimento e somente a obtenção do sucesso confirma o enquadramento do indivíduo no perfil elaborado para o empreendedor.

Portanto deveremos reunir estas características a partir de um modelo de perfeição (o empreendedor deve reunir um conjunto de características de perfeição que o tomam uma espécie de super homem), ou a partir do exame de casos reais (a análise de empreendedores de sucesso).

3. RAIO DE INFLUÊNCIA

Este diz respeito à relação entre o empreendedor e a sociedade em que está inserido. A questão do chamado fim dos empregos e a atual crise que desestrutura toda uma fase do capitalismo mundial leva ao encorajamento dos pequenos negócios, da ação individual.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Identificar a necessidade que os alunos de Graduação do CEFET-P Medianeira têm de incluir na sua formação acadêmica conteúdos de Empreendedorismo. R /

3.2. Objetivos específicos

- Verificar a importância do planejamento nos estudos relativos a Informática.
- Verificar a relevância da motivação para a formação do profissional de Informática.
- Despertar nos alunos o conhecimento básico sobre Empreendedorismo.
- Oportunizar alunos da graduação em Tecnologia em Informática do CEFET- PR / Medianeira o conhecimento de instrumentos da área de Empreendedorismo.
- Motivar os alunos do Curso de Tecnologia em Informática do CEFET- PR / Medianeira a compreender a importância deste conhecimento como instrumento de trabalho para o exercício da sua profissão.

4. METODOLOGIA

- População: Alunos de graduação do Curso de Tecnologia em Informática do CEFET- PR / Medianeira.
- Amostra: Todos os alunos (15) do 3º período do Curso de Tecnologia em Informação do CEFET- PR / Medianeira. 1º semestre - 2002.

- Instrumento, Análise e Interpretação dos dados: As fontes de coleta de dados serão a observação participante e/ou um questionário para checar alguma das fontes acima tratadas. Os dados coletados serão analisados conforme as técnicas da estatística descritiva.

5. RESULTADOS

Algumas limitações ainda são encontradas em aceitar a existência de empreendedores nesta área do conhecimento, muito mais cultural esta restrição à existencial, o que obviamente aumentará sempre os debates, o confronto de opiniões, a polêmica, obrigando a uma clareza de idéias que, ao nosso ver, mais é muito enriquecedora que desestimulante. Quem sabe assumirmos a idéia poderíamos criar serviços que ao mesmo tempo sejam autosustentáveis e de fato cumpram seu papel fundamental de contribuir para a melhoria de qualidade de vida do seres humanos.

1. Qual o grau de necessidade que os alunos do Curso de Sistemas de Informação têm de obter conhecimentos sobre Empreendedorismo?

Muito pouco	Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
0%	0%	8,33%	83,33%	8,33%

2. O quanto este conhecimento vai ajudá-lo a montar, estruturar o exercício de sua profissão?

Muito pouco	Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
0%	0%	25%	66,6%	8,3%

3. Além da informação técnica na área, em que medida faz sentido conhecer ou dominar conhecimentos sobre gerência liderança, criatividade, resolução de problemas, marketing ou plano de negócios?

Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
0%	0%	0%	75%	25%

4. O quão preocupado em fazer uso das informações recebidas sejam elas de conteúdos técnicos ou extracurriculares da graduação?

Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
0%	0%	16,6%	58,3%	25%

5. O quão satisfeito você está com a capacidade de aprender novas informações?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
0%	0%	33,3%	50%	16,6%

6. Como você avaliaria em possuir informações sobre planejar, reconhecer ou identificar oportunidades dentro de sua área profissional?

Muito ruim	Ruim	Nem ruim / nem bom	Bom	Muito bom
0%	0%	8,33%	41,66%	58,33%

7. O quão se sente satisfeito com o que foi oportunizado dentro do Curso de Graduação em Informática no CEFET- PR / Medianeira?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
0%	8,33%	8,33%	75%	8,33%

8. O quão se sente fazendo parte deste seletivo rol de futuros profissionais da área de informática instrumentalizados pelo CEFET- PR / Medianeira?

Péssimo	Ruim	Nem ruim / nem bem	Bem	Muito bem
0%	0%	8,33%	41,66%	50%

9. Qual a qualidade de prestação de serviços que você pretende realizar ao terminar sua graduação?

Muito ruim	Ruim	Nem ruim / nem boa	Boa	Muito boa
0%	0%	0%	16,6%	83,3%

10. Você pretende exercer sua profissão como profissional ou autônomo?

Nunca	Muito ruim	Talvez	Bastante	Sempre
0%	0%	75%	25%	0%

11. Em que medida você pensa em fazer pesquisa de mercado antes de enfrentar a oferta de trabalho?

Nunca	Raramente	As vezes	Muito	Extremamente
0%	0%	16,6%	58,3%	25%

12. Você sabe onde vai exercer suas funções profissionais?

Nada sei	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
0%	8,33%	41,6%	50%	0%

13. Qual o grau de necessidade pretendido para estruturar e buscar recurso e implantar sua atividade profissional?

Nenhum	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
0%	8,33%	16,6%	66,6%	8,33%

14. Para você, em que intensidade deve ser necessária admitir que o ensino de empreendedorismo aumentará a eficiência e eficácia de sua atuação profissional?

Nenhuma	Pouca	Média	Bastante	Extremamente
0%	0%	8,33%	91,6%	0%

15. Qual o grau de importância que você admite incluir os conteúdos de empreendedorismo como disciplina acadêmica?

Nenhum	Pouco	Médio	Bastante	Extremamente
0%	0%	0%	83,3%	16,6%

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo de disciplina é motivacional. A sua missão é a de despertar nos alunos o interesse pela criação do próprio emprego, transformando-os em atores conscientes do cenário de mudanças da economia mundial que aponta o empreendedorismo como a grande revolução do próximo século.

A conclusão a que chegamos, portanto é que as definições propostas são satisfatórias para tornar o empreendedorismo, enquanto disciplina acadêmica, capaz de propor uma abordagem rica o bastante para tratar os problemas da iniciativa e da gestão inovadora no âmbito de vários ramos do conhecimento.

Devemos considerar que a amostra adotada pode ser não suficiente para extrairmos uma única conclusão sobre a hipótese de que o profissional da informática de uma maneira geral (des) conhece a importância de se ter este conhecimento, portanto ser bacharel, licenciado ou tecnólogo para muito pode

ser suficiente, mas tecnicamente será sempre um simples profissional da Informática, sem muitas aspirações. Entretanto encontramos 91.6% dos pesquisados que admitem o ensino do empreendedorismo importante e que interfere na eficiência e na eficácia da atuação profissional dos mesmos no futuro.

Portanto, para que haja avanços é necessário e urgente que as Instituições de Ensino Superior preparem seus educadores e educandos por meio de programas de sensibilização o amparo ao ensino do empreendedorismo, fazendo-os os agentes transformadores e multiplicadores de uma nova cultura.

A idéia de que é necessário enfatizar os resultados da ação empreendedora poderá evoluir para um conceito mais humanístico de resultados, que compreenda também valores decorrentes do conhecimento ou da ética, não precisando traduzir na ação capitalista de sucesso empresarial como tradução de lucros. Esta idéia está retratada no percentual encontrado (83,3%), no tocante a qualidade de prestação de serviços que estes pretendem realizar ao término da graduação em Informática.

Com relação a "se sabe onde vai exercer suas atividades profissionais", as respostas ficaram divididas nas escalas mais ou menos (41,6%) e bastante certeza (50,6%) o que indica dúvidas parciais no tocante a ser mais um profissional no mercado ou ser mais um grande profissional especializado no mercado. Da mesma forma acreditamos que a Instituição vem cumprindo bem o seu papel no ensino, pois as respostas destes acadêmicos indicando que muito bem (50%) e bem (41,6%) se sentem por fazer parte do rol de futuros profissionais da área da Informática instrumentalizados pelo CEFET-PR / Medianeira enfatizam a qualidade de ensino realizada.

Contudo, achamos que o esforço multidisciplinar verificado atualmente em torno destes assuntos, ainda que não resolvidos de uma forma totalmente satisfatória, é estimulante o suficiente para justificar a manutenção do debate. Possivelmente, segundo FILLION apud GERBER (1996), falta pouco para clarificar melhor esta idéia, mas persegui-la já é, por si só, contribuição relevante.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE MORI, F. & colaboradores. **Empreender – identificando, avaliando e planejando um novo negócio**. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo – transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura 1999.

- FILLION, L.J. & DOLABELLA, F e colaboradores. **Boa idéia! e agora? plano de negócios, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa** : São Paulo: Cultura, 2000.
- GERBER, M. E. **O mito do empreendedor revisitado: como fazer de seu empreendimento um negócio bem sucedido** : São Paulo: Saraiva, 1996.
- MOGGI, J. & BURKHARD, D . **O espírito transformador – a essência das mudanças organizacionais do século XXI**, São Paulo: Infinito, 2000.
- SANTOS, A. R. **Metodologia científica: A construção do conhecimento** : Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- SANTOS, Ricardo dos. **A implantação de um programa de qualidade de vida no CEFET-Paraná / Medianeira** [dissertação de mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina], Florianópolis: UFSC, 2002.
- SILVA, E.L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000.
- _____. **Anais do 1º ENEMPRE** – 1º Encontro Nacional de Empreendedorismo, Florianópolis: ENE, 1999.
- _____. **Anais do 2º ENEMPRE** – 2º Encontro Nacional de Empreendedorismo, Florianópolis: ENE, 2000.